



A BAHIA DE GILBERTO GIL: O ESPAÇO GEOGRÁFICO NA MÚSICA *ÁGUA DE MENINOS* COMO REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE

Lívia Rita Castro dos Santos ¹

RESUMO

Este artigo foi produzido tendo como base as aulas ministradas na disciplina O Espaço Geográfico na Literatura, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia. O trabalho tem como intuito apresentar a música *Água de Meninos* de Gilberto Gil e relacioná-la com a ciência geográfica, o texto está assentado em discussões acerca de conceitos como espaço e espaço vivido, dando ênfase para a feira livre como forma de resistência e de representação. Dessa forma, a associação entre a arte e a geografia é o ponto de destaque do texto, tendo em vista a música como uma fonte de investigação.

Palavras-chave: *Água de Meninos*, Espaço, Espaço vivido, Feira livre, Memória.

RESUMEN

Este artículo fue elaborado a partir de las clases impartidas en la asignatura del Espacio Geográfico en la Literatura, impartida por el Programa de Posgrado en Geografía de la Universidad Federal de Bahía. El trabajo tiene como objetivo presentar la música *Água de Meninos* de Gilberto Gil y relacionarla con la ciencia geográfica, el texto se basa en discusiones sobre conceptos como espacio y espacio vivido, enfatizando el mercado abierto como forma de resistencia y representación. Así, la asociación entre arte y geografía es el punto culminante del texto, considerando la música como fuente de investigación.

Palabras clave: *Água de Meninos*, Espacio, Espacio vivido, Feria libre, Memoria.

INTRODUÇÃO

Com as correntes do pensamento geográfico ampliou-se a análise das categorias da geografia, foi a partir da geografia humanística e cultural que o espaço vivido, enquanto lugar tornou-se o principal conceito chave, a compreensão do espaço geográfico passou a ser atrelado a abordagem da vida cotidiana (CORRÊA, 2000). Nessa perspectiva, analisar a representação da realidade através da arte, no caso específico desse artigo que é a música, é de fundamental importância para compreendermos o espaço vivido como campo de representações simbólicas. Para Lefebvre (1983) a representação pode ser considerada como uma aproximação da

¹ Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Federal da Bahia - UFBA, bolsista do CNPq, li.castros07@gmail.com.



realidade, uma maneira de revelar o mundo, mas que não substitui a realidade porque não é a totalidade.

Na geografia crítica, o espaço é a principal categoria de análise, as contradições socioespaciais atreladas as transformações do espaço tornam-se fonte de pesquisa. O espaço é compreendido como reprodução da sociedade, dessa forma fundado no materialismo histórico dialético é possível interpretar questões condicionadas à realidade, sendo este um caminho para fazer uma análise crítica desses fatores (CORRÊA, 2000).

De acordo com Amorim Filho (2008), na Grécia Antiga, uma parcela do conhecimento geográfico apareceu como contexto e cenário para obras literárias de ficção, uma mistura de histórias reais com observações, posteriormente, com a evolução histórica e conseqüentemente suas ações no espaço, os relatos de viagens e expedições serviram de inspiração para inúmeros trabalhos publicados. É o que também acontece com a música, muitas são inspiradas em fatos verídicos fruto das dinâmicas socioespaciais, dos deslocamentos pela cidade e outras partes de outros tipos de estímulos. A música pode ser considerada como uma forma de narrar o espaço geográfico, um diálogo entre a geografia e a arte.

Pretende-se aqui trabalhar com o conceito de Espaço nas perspectivas da Geografia Crítica e Humanística e a partir da música de Gilberto Gil *Água de Meninos* de 1967, associar a geografia com a arte e atenuar para as possibilidades que esta interdisciplinaridade proporciona. Portanto, objetiva-se refletir a canção, analisar suas letras, perceber seus nuances, identificar e imaginar o espaço geográfico destacado, experimentar o experienciado e trazer à tona as representações. Baseando-se em Gil (2008) trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica, tendo como técnica de pesquisa a documentação direta e a análise de conteúdo. À vista disso, o artigo está pautado na análise da música *Água de Meninos* e na revisão de literatura.

Gilberto Passos Gil Moreira, o Gilberto Gil nasceu em Salvador na Bahia em 1942 é compositor, cantor e instrumentista. Gil iniciou no acordeon, sofreu influência de Luiz Gonzaga, depois passou a utilizar o violão e a guitarra elétrica inspirado por João Gilberto e Dorival Caymmi (GIL, copyright). O disco *Louvação*, 1967, é o seu primeiro LP, apresenta músicas com elementos regionais a exemplo de *Procissão*, como também *Água de Meninos* que será destaque neste artigo. Suas músicas revelam histórias, momentos impactantes, críticas sociais, aspectos culturais, dinâmicas da sociedade e as transformações no espaço geográfico. Quantas vezes escutamos uma música e pensamos que estava sendo direcionada para nós? Quantas emoções são afloradas ao refletir as letras? Quantas histórias são contadas através da



música e quantos espaços são revelados a partir das letras? Não é de hoje que a geografia e a arte dialogam.

ÁGUA DE MENINOS: DA FEIRA À MEMÓRIA

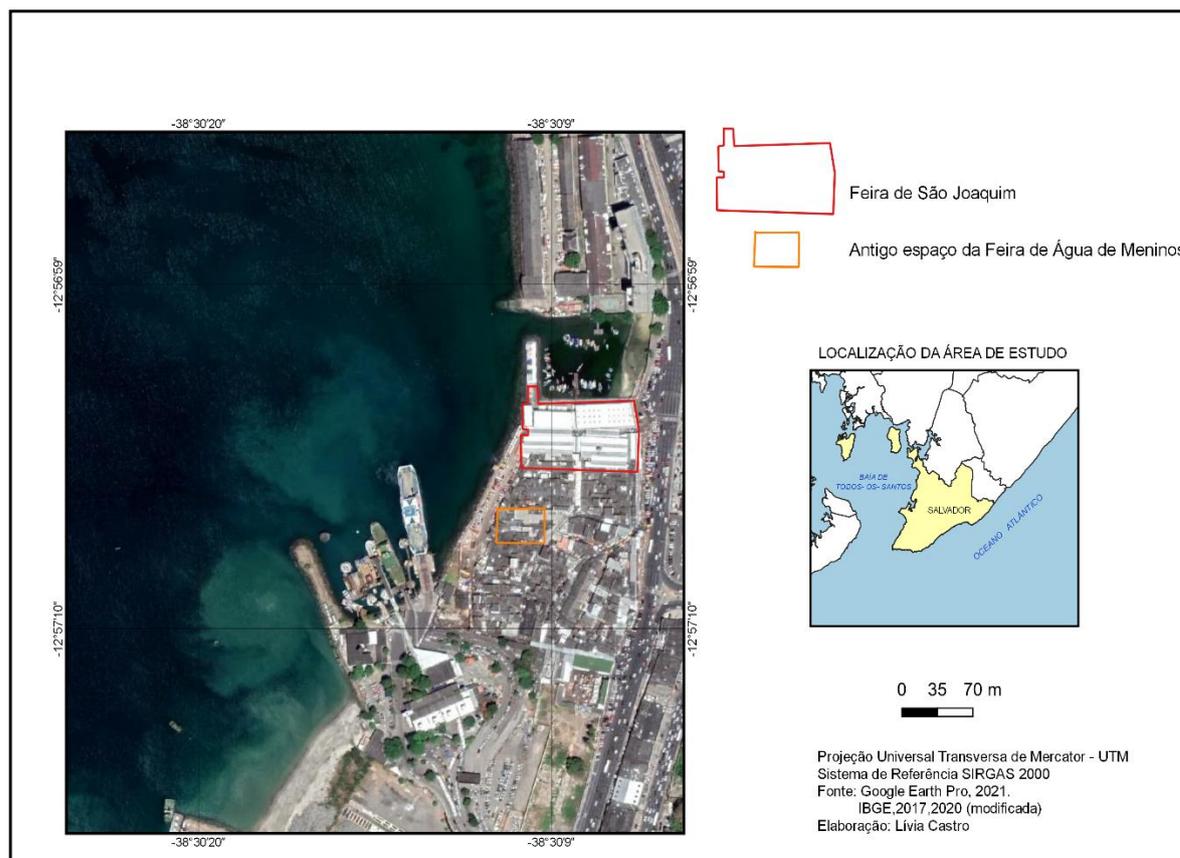
A arte da música pode ser considerada como parte do retrato da realidade, as letras das canções revelam momentos históricos, abordam questões políticas, sociais, econômicas, ambientais, espaciais e sentimentais. Traz um arcabouço que envolve o ouvinte, fazendo-o refletir sobre a mensagem transmitida e identificar experiências de vida retratadas nas músicas. Gilberto Gil na canção *Água de Meninos* uma parceria dele e de José Carlos Capinan, lançada em 1967 no álbum *Louvação*, apresenta descrições resultantes de observações e vivências no espaço geográfico em uma Bahia arquivada na memória, trazendo à tona a temática da feira livre. A canção se caracteriza como um memorial de resistência do passado presente (SIMON, 2006).

Tendo como recorte temporal o ano de lançamento da música, na transição da década de 1960 para a década de 1970, a cidade do Salvador estava passando por transformações urbanas e paisagísticas acentuadas, fruto do processo de modernização. Os incentivos da Sudene e a criação do pólo industrial desencadeou a expansão e crescimento da cidade, o sistema ferry-boat é implantado aumentando o fluxo de pessoas e serviços, a união entre a Cidade Baixa e a Cidade Alta ganha outras alternativas com a construção de grandes avenidas, projetos culturais também foram criados, Salvador estava em efervescência (Rubim *et al*, 1990).

A canção intitulada *Água de Meninos* de 1967, tem como nome um espaço geográfico de suma importância para a Cidade Baixa e para Salvador. Feira de *Água de Meninos* (atual Feira de São Joaquim²) foi uma das principais feiras livres do Brasil, um lugar privilegiado pelos recursos naturais, situada próximo ao Porto de Salvador. A feira livre é um espaço público dotado de relações sociais, culturais e econômicas, o fluxo constante de pessoas, o ir e vir das mercadorias, sua circulação, faz parte do convívio social. Como caracteriza Rubim *et al* (1990, p.31) “[...] o comércio de rua era realizado por camelôs, vendedores ambulantes e em feiras livres, como a famosa feira de *Água de Meninos*”.

² A mudança deu-se pelo incêndio ocorrido em 1964.

Figura 1- Localização da Antiga Feira de Água de Meninos



A feira livre surgiu a partir da modernização do varejo como uma marca do progresso, com horário para abrir e fechar, fiscalização, padronização, era uma forma de substituir a atuação dos ambulantes, quitandeiros e outros agentes sociais e sua organização. Essa ação acaba afetando a vida desses sujeitos e impedindo sua autonomia e narrativas. No entanto, com o processo de apropriação do espaço, as ruas voltaram a ser lugar de encontro, além de prestar serviços, as feiras também simbolizam o espaço de diálogo e troca de ideias (MASCARENHAS; DOLZANI, 2008).

A feira contribui na produção e reprodução do espaço, participando ativamente das dinâmicas e processos urbanos, para além do espaço da comercialização de produtos é o espaço compartilhado por diversas pessoas da cidade. A estruturação de uma feira é feita pela sua organização em espaços, comercialização de carnes, peixes, verduras, temperos, frutas, artesanatos e outros, muitas vezes em espaços específicos seguindo um padrão estabelecido (LACERDA; MENDES, 2017). Concomitante a Mascarenhas e Dolzani (2008), Lacerda e Mendes (2017) afirmam que a feira livre é também o espaço vivido, o lugar dos vínculos, afetos, memórias, intimidades.



A música de Gil apresenta toda sua musicalidade com a melodia, a harmonia e o ritmo. As referências e as características daquele espaço são retratadas como poesia, ele vai mostrando a ascensão e o desaparecimento da Feira de Água de Meninos, parece que fala diretamente com os frequentadores daquele ambiente, fazendo-os retornarem para aquele espaço, embora não exista mais em sua forma concreta. Segundo Simon (2006) a feira era classificada como um dos principais postos de abastecimento e suprimento de Salvador.

*Na minha terra, a Bahia
Entre o mar e a poesia
Tem um porto, Salvador
As ladeiras da cidade
Descem das nuvens pro mar
E num tempo que passou ô ô ô
Toda a cidade descia
Vinha pra feira comprar*

No início da canção, as características físicas e culturais da Bahia são evidenciadas pelas palavras *mar* e *poesia*, seguindo do *porto* local de circulação de mercadorias, de pessoas, o ponto de acesso dos moradores da Ilha de Itaparica para com a capital do estado, o local de chegada das mercadorias do Recôncavo e também do Baixo Sul. A formação da cidade do Salvador e sua evolução está atrelada ao porto, a principal característica da função portuária do Salvador está associada à economia regional, as atividades portuárias criaram uma paisagem própria, provocaram também o aparecimento de mercados, surgimento de barracas, dentre outros (SANTOS, 2008).

As ladeiras da cidade a exemplo da Ladeira da Água Brusca localizada no bairro do Barbalho e Santo Antônio Além do Carmo, próxima ao Mercado do Peixe na Avenida Jequitaia, ao descer esta ladeira as pessoas conseguem visualizar a Baía de Todos-os-Santos, assim como a Ladeira de São Francisco de Paula situada no bairro da Liberdade. Na parte, *descem das nuvens pro mar*, pode-se presumir que faz referência aos moradores da Cidade Alta que desciam a ladeira para frequentar à praia, observar as embarcações, a paisagem e tomar banho de mar é o momento de refúgio e lazer. O trecho *num tempo que passou*, faz alusão ao passado, a memória, quando as pessoas desciam para irem a feira adquirir frutas, temperos, verduras, carnes, peixes, farinha, artesanatos, bem como colocarem o papo em dia, como afirma Santos (2012) o espaço contém o movimento.

Figura 2- Água de Meninos em 1952



Fonte: IBGE, Salvador, Água de Meninos, 1952.

Na passagem, *toda cidade descia, vinha para feira comprar*, Gilberto Gil aborda a vida cotidiana e o costume dos moradores tanto da Cidade Alta, quanto da Baixa irem a Água de Meninos comprar, *vinha para feira*, vinha porque a feira deixou de existir, mas ela se faz presente na lembrança. As pessoas que frequentavam a feira livre tinham um hábito de comprar sempre na mão do mesmo feirante ou adquirir com frequência os mesmos produtos, um costume social atrelado ao lugar frequentado.

Em uma perspectiva humanística, Tuan (1983) afirma que a amplitude da experiência pode ser direta ou indireta, isto é, o sujeito pode conhecer o espaço de forma íntima identificando detalhes daquele lugar e conceitual que se refere apenas a uma parte do todo. Experiência é definida enquanto as distintas formas de conhecer e construir a realidade, seja através dos sentidos sensoriais ou de simbolizações indiretas (TUAN, 1983). Dessa forma, o artista apresenta o espaço da feira de forma particular, por uma visão das suas experiências e vivências naquele espaço, o espaço vivido por Gil chega ao ouvinte segundo sua percepção.

A canção prossegue com a visão geográfica do artista ao descrever os elementos presentes no espaço da feira, trazendo relatos e desejos intrínsecos como o *querer morar* naquele local e se apropriar do espaço e dos seus objetos a exemplo dos recursos naturais como *a tangerina, o peixe, o vento, o mar*. Com as palavras de Santos (2014, p.30-31) “[...] o



espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável, de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento”.

Água de Meninos, quero morar

Quero rede e tangerina

Quero o peixe desse mar

Quero o vento dessa praia

Quero azul, quero ficar

Com a moça que chegou

Vestida de rendas, ô

Vinda de Taperoá

Nesse trecho, tem-se a referência a abundância e a variedade de produtos trazidos pelos moradores do Recôncavo Baiano e do Baixo Sul, a cidade de *Taperoá*³ é destacada. Na passagem *a moça que chegou*, outra vez, à circulação das mercadorias é mencionada. Santos (2014) discorre sobre a relação de produção entre a cidade e as regiões circunvizinhas, a articulação entre os circuitos de produção, tem-se a os fixos e fluxos, o processo de produção, circulação até o consumo. Os fixos são caracterizados pelas grandes organizações, fábricas, casas, escolas, barracas e outros, já os fluxos são os meios pelos quais os fixos realizam funções, os fixos e os fluxos dependem um do outro, possibilitando uma análise geográfica do espaço.

Santos (2008) afirma que em Salvador vinha ocorrendo uma redistribuição dos serviços para a Cidade Baixa, principalmente as voltadas para o porto. Dessa maneira, a função comercial ganha destaque e se desenvolveu em quatro aspectos, sendo eles: comércio grossista de exportação e importação; comércio varejista; de alimentação e de rua, a Feira de Água de Meninos se enquadrava nessa função.

Ao falar sobre a metamorfose do espaço habitado, Santos (2014) refere-se também a produção sobre o território, os feirantes, os agricultores, os motoristas, os marinheiros são produtores, mesmo aqueles que não atuam de modo direto na construção, esse conjunto de trabalho é influenciado pelas etapas de produção que podem ocorrer em períodos distintos, ou

³ De acordo com a SEPLAN a cidade de Taperoá faz parte do Território Identidade do Baixo Sul e segundo dados do IBGE (2010) tem uma população com cerca de 18.748 habitantes.



seja, um determinado fluxo de pessoas e mercadorias podem atuar em um horário específico e depois de algumas horas, outro movimento funcionaria.

Por cima da feira, as nuvens

Atrás da feira, a cidade

Na frente da feira o mar

Atrás do mar, a marinha

Atrás da marinha, o moinho

Atrás do moinho o governo

Que quis a feira acabar

Em 1964, ocorreu um incêndio que provocou a extinção da Feira de Água de Meninos, não se têm fatos evidentes que denunciem a causa. Simon (2006, p.7) corrobora dizendo que “[...] o fogo que destruiu a feira preconizou as mudanças que ocorreriam na cidade do Salvador após a instauração da ditadura militar instituída pelo golpe de 1964”. A escrita *atrás do moinho o governo que quis a feira acabar*, pontua esse aspecto marcante para a cidade e para os agentes sociais que ali viviam. Para Mascarenhas e Dolzani (2008) a feira livre deixa de ser uma prioridade por parte do Estado por não estar em concesso com as tendências econômicas e culturais emergentes, portanto, passam a ter poucas políticas públicas atuantes nesses espaços.

A Feira de Água de Meninos era de suma importância econômica e social, as embarcações que chegavam com os produtos que eram consumidos por diversas pessoas da cidade era um marco da vida cultural, assim como as relações sociais que ali eram desenvolvidas, seja pelo produto vendido pelo feirante ou pelas atrações culturais como os cordelistas e outros artistas. A feira era um ponto de encontro e também de afetividade. Atualmente, as feiras da cidade são pontos de resistência que atravessam toda essa modernização desigual, Santos (2014) diz que todo indivíduo, todo objeto, toda relação é um produto histórico resultante das ações, os objetos e as relações são dependentes.

Dentro da feira, o povo

Dentro do povo, a moça

Dentro da moça, a noiva

Vestida de rendas, ô

Abre a roda pra sambar

Moinho da Bahia queimou



Queimou, deixa queimar

Abre a roda pra sambar

O espaço pode ser experienciado de várias maneiras, os sujeitos dentro da feira, têm diferentes percepções sobre aquele lugar, *o povo, a moça e a noiva* dançam na roda de samba, mas também consomem, discutem, cantam, observam, gargalham, se entristecem, entre outras questões. O espaço construído pelo ser humano pode atenuar as percepções e sensações, as dimensões espaciais são experiências que o corpo reconhece. A experiência resulta da capacidade de compreender o fenômeno a partir da vivência e é formada por sentimento e também pensamento. Enquanto o sentimento segue uma lógica subjetiva, intrínseca, o pensamento está voltado a realidade objetiva, mas ambos representam formas de conhecer. Os agentes sociais que atuavam no espaço da feira construíram suas experiências através das vivências e das aprendizagens (TUAN, 1983).

Segundo Tuan (1983, p.13) alguns órgãos sensoriais permitem que os seres humanos tenham sentimentos profundos pelo espaço ao utilizar o corpo. À vista disso, fazer breves movimentos com os braços ou pernas, tocar superfícies, são suficientes para reconhecer o espaço, isso porque “o espaço é experienciado quando há lugar para se mover”, na canção a parte *abre a roda pra sambar*, relata essa consciência do espaço, os sujeitos sociais movimentam-se e adquirem sentido de direção.

A feira nem bem sabia

Se ía pro mar ou sumia

E nem o povo queria

Escolher outro lugar

Enquanto a feira não via

A hora de se mudar

Tocaram fogo na feira

Ai, me diga, minha sinhá

Pra onde correu o povo

Pra onde correu a moça

Vinda de Taperoá?

O governo ditatorial da época quis migrar a feira de lugar, no entanto, os feirantes, os barraqueiros, as pessoas que tinham aquele espaço como fonte econômica, a população local e os sujeitos atuantes foram resistência até onde puderam e se negaram desocupar e retirar as



barracas (Simon, 2006). A música descreve o evento, *a feira nem sabia, se ía para o mar ou sumia e nem o povo queria escolher outro lugar*, o artista faz da canção também uma forma de denúncia da situação presente e a forma como ocorreu essa articulação, no trecho *tocaram fogo na feira, aí me diga minha sinhá, pra onde correu o povo*, de acordo com Simon (2006) Gil foi perseguido pelo regime militar sendo acusado de subversão. Embora relutantes, aconteceu a tragédia, a Feira de Água de Meninos ficou em chamas e desapareceu.

*Água de Meninos chorou
Caranguejo correu pra lama
Saveiro ficou na costa
A moringa rebentou
Dos olhos do barraqueiro
Muita água derramou
Água de Meninos acabou
Quem ficou foi a saudade
Da noiva dentro da moça
Vinda de Taperoá
Vestida de rendas, ô
Abre a roda pra sambar*

O artista segue relatando na canção as consequências da tragédia. Após o incêndio, os feirantes e as pessoas que dali sobreviviam ficaram sem rumo, choraram em desespero da situação que estava posta, a feira foi destruída e o espaço foi transformado pelo fogo. O incêndio causou consequências sociais severas, os trabalhadores dependiam diretamente daquele espaço como sustento, assim como impactos ambientais. Apesar disso, o que ficou foi a lembrança e a memória das vivências e experiências sobre aquele espaço que um dia foi ponto de encontro e também foi fluxo de pessoas, mercadorias, produtos, informação e desigualdade social. Essa música é produto de uma historicidade, temporalidade e espacialidade, mas que ainda ecoa nos cantos da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos a geografia vem se utilizando das diferentes formas de arte, sendo essa uma ferramenta para a análise do espaço geográfico, isto é, a arte como meio de investigação geográfica, acarretando em várias pesquisas acadêmicas. Alguns professores pesquisadores vêm contribuindo na difusão de trabalhos que relacionam a arte e a geografia, assim como, na



construção do arcabouço teórico-metodológico. Tendo em vista essa interdisciplinaridade, a música possibilita a compreensão do espaço a partir dos relatos de experiências, bem como, abre caminho para uma reflexão crítica das letras. O artista apresenta descrições reais, o retrato da realidade, resultante de informações adquiridas pelas experiências e pelos relatos de quem viveu aquele período. Para Tuan (1983, p.151) “[...] o espaço transforma-se em lugar à medida que adquire função e significado”. Neste trabalho, a Feira de Água de Meninos foi analisada a partir da música, mas também já foi interpretada em filmes como *A Grande Feira* de 1961 e *Sol sobre a Lama* de 1963, documentários a exemplo de *Água de Meninos - A Feira do Cinema Novo* de 2012 e cantada em festivais. Os 57 anos desde o incêndio da feira, revela as transformações ocorridas naquele espaço, tal como na paisagem, hoje a feira resiste como Feira de São Joaquim, na memória e na arte.

REFERÊNCIAS

- AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. Literatura de explorações e aventuras: as “viagens extraordinárias” de Júlio Verne. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 20 (2): 107-119, DEZ. 2008.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org). **Geografia: conceitos e temas**, 2 ed, Rio de Janeiro: Bertrand, 2000, p. 16-47.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Gilberto. CAPINAN, José Carlos. **Água de Meninos**. In Louvação. Universal, 1967.
- GIL, Gilberto. Bio. Disponível em: < <https://gilbertogil.com.br/bio/gilberto-gil/>>. Acesso em: 23 abr.2021
- IBGE. Mercado Popular de Água de Meninos em Salvador (BA). Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=411869&view=detalhes> >. Acesso em : 30 ago.2021
- IBGE. Taperoá. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/taperoa/panorama>>. Acesso em: 16.set.2021
- LACERDA, Fernanda Ramos. MENDES, Geisa Flores. A FEIRA COMO LUGAR DE MEMÓRIA: TRADIÇÕES E RELAÇÕES SOCIAIS NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO. **XII Colóquio Nacional e V Colóquio Nacional do Museu Pedagógico**. 26 a 27 de setembro de 2017, ISSN: 2175-5493, 729-742p.
- LEFEBVRE, Henri. **La presencia y la ausencia**: contribución a la teoría de las representaciones. México. Fondo de Cultura Económica, 1983.
- MASCARENHAS, Gilmar. DOLZANI, Miriam. (2008). Feira livre: Territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea - DOI 10.5216/ag.v2i2.4710. **Ateliê Geográfico**, 2(2), 72–87p.



RUBIM, Antônio Albino Canelas. COUTINHO, Simone. ALCÂNTARA, Paulo Henrique. Salvador nos anos 50 e 60: Encontros e desencontros da cultura. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, UFBA. 1990, p.30-38.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 6ed. São Paulo: EDUSP, 2014, 136p.

SANTOS, Milton. **O Centro da Cidade do Salvador**: Estudo de Geografia Urbana. 2ed. São Paulo: EDUSP, Salvador: Edufba, 2008, 208p.

SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homem**. 5ed. São Paulo: EDUSP, 2012, 96p.

SEPLAN. Territórios de Identidade. Disponível em:
<<http://www.seplan.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=17>> Acesso em:
16.set.2021

SIMON, Sonia Maria Davico. Água de meninos – memória da cidade de Salvador. **I SEMINÁRIO ARTE E CIDADE** - Salvador, maio de 2006. PPG-AU - Faculdade de Arquitetura / PPG-AV - Escola de Belas Artes / PPG-LL - Instituto de Letras UFBA

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**. (Tradução de Livia de Oliveira). São Paulo: DIFEL, 1983.